

ENTRE RIO, CORPO E LAZER: O FUTLAMA EM QUESTÃO

Recebido em: 20/12/2016

Aceito em: 17/10/2017

Gustavo Maneschy Montenegro
Universidade Federal do Amapá
Macapá – AM – Brasil
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – MG – Brasil

Mairna Costa Dias
Universidade do Estado do Pará
Belém – PA – Brasil

Hortência Teixeira da Paixão
Universidade Federal do Amapá
Macapá – AM – Brasil

RESUMO: O futlama se caracteriza por ser uma prática de futebol, jogado às margens do rio Amazonas, na cidade de Macapá – AP. O futlama é vivenciado em solo enlameado, no momento da vazante da maré, sem clara demarcação do espaço de jogo. A pesquisa teve os seguintes objetivos: identificar com que frequência um grupo de jogadores vivencia o futlama e analisar quais as motivações do grupo para a sua prática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que combinou a pesquisa bibliográfica com a de campo. Os participantes do estudo foram dez praticantes de futlama e as informações coletadas foram apreendidas por meio de observação e de entrevista semi-estruturada. Identificamos que o futlama é predominantemente jogado aos finais de semana, e a motivação dos jogadores está relacionada ao prazer durante o jogo, na liberdade de entregar-se a uma prática de lazer em contato com a natureza, na socialização e a presença afetiva de estar com os amigos.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Cultura. Esportes. Futebol.

BETWEEN RIVER, BODY AND LEISURE: THE FUTLAMA IN QUESTION

ABSTRACT: The futlama is characterized by being a soccer practice, played on the banks of the Amazon River, in the city of Macapá - AP. The futlama is experienced in muddy ground, at the time of the ebb tide, without clear demarcation of the game space. The research had the following objectives: to identify how often a group of players experience the futlama and to analyze the motivations of the group for its practice. It is a qualitative research that combined bibliographical and field research. The participants of the study were ten practitioners of futlama and the information collected was seized through observation and semi-structured interview. We identified that futlama is

predominantly played on weekends, and the motivation of the players is related to the pleasure during the game, the freedom to indulge in a leisure practice in contact with nature, in the socialization and the affective presence of being with friends.

KEYWORDS: Leisure Activities. Culture. Sports. Soccer.

Introdução

O futlama se caracteriza por ser jogado às margens do rio Amazonas, em solo enlameado, sem clara demarcação do espaço de jogo, com composição de times que variam entre três, sete ou oito jogadores. O campo é móvel e montado “na hora” do jogo. Ao término da partida, ele é desmontado para não poluir a natureza. Os horários mais habituais para a sua prática são pela manhã, ou então, no fim da tarde, pois depende da maré do rio. O futlama se oficializou, e assim se denominou, em 2002, por meio de projeto desenvolvido pela COMEL (Coordenação Municipal de Esporte e Lazer), em conjunto com a prefeitura municipal de Macapá, oferecendo maior visibilidade ao jogo enquanto manifestação cultural. Desta maneira, os objetivos da pesquisa foram: identificar com que frequência um grupo de jogadores pratica futlama e analisar as motivações do grupo para a sua prática.

Entendemos lazer como um fenômeno sócio-histórico-cultural, evidenciando-se, contemporaneamente, como objeto de pesquisa, de estudo e de formação / atuação profissional de diferentes áreas do conhecimento. O lazer vem sendo pensado como ponto de partida para se analisar a própria sociedade e seus valores, já que não pode ser desvinculado de outros planos da vida social.

Neste cenário, concordamos com Gomes (2014), quando entende lazer como dimensão da cultura e necessidade humana. A autora parte da crítica de se compreender a existência do lazer condicionada ao trabalho e a apropriação do tempo livre em sociedades urbanas, industriais e capitalistas. Gomes (2014) afirma que esta seria uma

forma de entender lazer, todavia, não a única. Como contraponto, a pesquisadora interpreta lazer como necessidade humana e dimensão da cultura, constituída na articulação de três elementos fundantes: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Considera também que o lazer se constitui em uma prática social complexa, a qual agrega multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto em que são produzidas.

Gomes (2011, 2014) aponta que o lazer faz parte de um campo da vida humana, repleto de sentidos e significados, fruto de práticas vivenciadas ludicamente e produzidas em meio às relações culturais estabelecidas pelos sujeitos. Para Gomes (2014), o lazer participa da complexa ligação histórico-social característica de cada realidade e representa um dos caminhos tecidos, culturalmente, na rede humana de significados, de símbolos e de sentidos.

Stuart Hall (1997, 2013) comenta que os seres humanos são interpretáveis e tem a cultura como dimensão central da vida. Para o autor, as ações humanas são repletas de sentido, de significado, de ideias, de crenças, de costumes e de valores. O autor entende cultura como os sistemas de significados que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta, uns em relação aos outros. Hall (1997, 2013) explica que estes significados permitem interpretar significativamente as ações alheias, e tomadas em seu conjunto, constituem nossas culturas. O autor também destaca que toda a ação social tem dimensão cultural, pois todas as práticas sociais expressam e/ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas culturais.

Os valores, costumes e hábitos, que tem significados para um indivíduo, grupo de pessoas ou para uma nação, caracterizam a sua cultura. Por exemplo, o futlame é

uma fração da cultura amapaense, assim como o consumo de açaí com farinha, o uso da expressão “égua” como sinônimo de espanto e a participação em danças populares como o marabaixo¹. Assim, esses costumes e práticas se articulam dentro de um tecido de significados para as pessoas, fazendo parte, desta maneira, da sua cultura.

A cultura inclui objetos, instrumentos, técnicas e atividades humanas, bem como envolve a produção de bens, de ordem social, de normas, palavras, ideias, valores, símbolos, preceitos, crenças e sentimentos. Ela abrange o “mundo” criado pela ação do ser humano no meio social e nos ambientes naturais que exerce sua vida. A cultura é histórica, pois os seres humanos, além de transformar as suas vivências ao longo do tempo, atribuem sentido a elas, como é possível notar nas brincadeiras, nos esportes, nas danças e no vocabulário de um grupo social.

A cultura se entrelaça em todas as práticas sociais, é uma atividade humana, por meio da qual homens e mulheres fazem história. A cultura é entendida como os sentidos e valores que nascem entre as classes e grupos sociais diferentes, com base em suas relações, condições históricas, tradições e práticas vividas. Hall (2013) considera que cultura é uma produção, pois ao mesmo tempo em que nos forma, em meio às tradições que nos apropriamos, os seres humanos elaboraram novos tipos de saberes, conhecimentos, valores, o que implica em um constante processo de resignificação da cultura. Para o autor, a formação cultural não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas aquilo que fazemos das nossas tradições, pois “estamos sempre em processo de formação cultural” (HALL, 2013, p. 49).

¹ Marabaixo é a maior manifestação cultural do Estado do Amapá. É uma dança de origem africana, que compõe algumas festas católicas populares em comunidades negras da área metropolitana da cidade de Macapá, capital do Estado.

A cultura configura-se como o mapa da própria possibilidade da vida social humana, pois ela consiste tanto de valores e imaginários que representam o patrimônio material e “espiritual” de um povo, quanto das negociações cotidianas por meio das quais cada um de nós, e todos nós, tornamos a vida social possível e significativa. Uma cultura é conviver “com” e “dentro” de um tecido de significados que somos e criamos, é o cenário/contexto em que nossas vivências, materiais, crenças são construídas e produzidas (HALL, 2013; BRANDÃO, 2002).

O ser humano produz cultura quando cria, recria e transforma o ambiente natural em que vive, ao utilizar panos, feitos de algodão ou pêlo de carneiro para cobrir o corpo; quando processamos alimentos ainda cru, para ser assado, frito ou cozido; quando construímos objetos necessários a nossa existência e ao cercarmos nossas vidas de ritos, palavras, crenças e hábitos. Assim, tudo aquilo que criamos, a partir do que nos é dado, quando tomamos as “coisas” da natureza e as recriamos, como objetos e utensílios da vida social, podemos chamar de cultura (BRANDÃO, 2002). Todavia, a cultura não se faz apenas em “coisas” de utilidade, mas na edificação de sentimentos, de vivências, de sentidos, de significados e de sociabilidade, quando estabelecemos noções de família, de parentesco, de religião, de lazer (BRANDÃO, 2002; FREIRE, 2014; HALL, 2013).

Desta maneira, entendemos que cultura é tanto um boneco de barro, feito pelos artistas populares, como cultura também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor, de um grande músico, ou de um pensador. Os padrões de comportamento são manifestações culturais, pois expressam diferenças entre grupos sociais de diferentes regiões, como as vestimentas, modo de falar, comidas, e as práticas de lazer, como as danças, os jogos, as tradições. O ser humano faz cultura por meio da sua ação no meio social que vive, a qual pode ser notada em objetos, como um jarro, um arco e flecha, nas

tecnologias, em um carro, como em produções não materiais, como nas lendas, nas brincadeiras, nas atividades esportivas.

O futlame pode ser situado como uma prática cultural, pois expressa significados, valores, costumes, formação da identidade de seus praticantes, sendo construída nos momentos de lazer. Como cultura, o futlame é fruto da ação criadora do ser humano sobre o seu meio social. Portanto, o interesse para a realização desta pesquisa surgiu a partir de vivências na disciplina Recreação e Lazer Integrada a Natureza, do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, e com as atividades de iniciação científica realizadas no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – NEPEFEL. Com isso, houve interesse em investigar as motivações e espaços que a população macapaense buscava para ter acesso ao lazer, no caso de interesse deste estudo, dirigido à prática do futlame.

Este estudo ganha relevância, pois são poucas as pesquisas que analisam o futebol para além do seu viés “esportivizado”, o qual pode gerar desvalorização do fenômeno esportivo enquanto manifestação cultural, como afirmam Kunz (2004), Silva; Debortoli e Silva (2012), Myskiw (2015) e Lages e Silva (2012). Desta maneira, consideramos relevante aprofundar conhecimentos a partir de diálogo em meio à relação futebol/ lazer, pois ambos são constituintes da esfera humana e construídos pela ação cultural dos sujeitos envolvidos.

Metodologia

Entendemos metodologia de pesquisa como certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que estão articulados a um conjunto de procedimentos de coleta de informações (PARAÍSO, 2014). Desta maneira, esse estudo assume características de uma pesquisa qualitativa,

pois, nas palavras de Minayo (2005), este tipo de investigação se preocupa com um nível de realidade que não é, necessariamente, quantificada. Para a autora, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, hábitos e atitudes, o que corresponde a um espaço em que o pesquisador procura aprofundar o “mundo” dos significados, das ações e relações humanas.

Minayo (2005) destaca que o interesse da pesquisa qualitativa é compreender e explicar a dinâmica das relações sociais marcadas por crenças, valores, atitudes e hábitos. A ênfase deste tipo de investigação recai à vivência, à experiência e à cotidianidade das ações humanas. Portanto, a autora argumenta que os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início do estudo, uma vez que as abstrações se formam, ou se consolidam, à medida que o estudo se desenvolve.

Este estudo se organizou a partir da combinação da pesquisa bibliográfica com a de campo. A pesquisa bibliográfica teve foco nas produções acadêmicas de livros e artigos referentes às temáticas sobre lazer, cultura, futebol e Educação Física, a qual se encontra sendo discutida ao longo deste trabalho. A pesquisa de campo se efetivou por meio da realização de observação e de entrevista semi-estruturada com dez praticantes de futlana.

Em um primeiro momento, foi realizado um contato formal com o grupo de jogadores, a fim de convidá-los a participar do estudo. Os critérios para a inclusão na pesquisa foram: 1 – livre aceite em participar do estudo; 2 – que preenchessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Mediante estes critérios, dez pessoas aceitaram participar da pesquisa.

Após a autorização dos partícipes, houve, inicialmente, uma observação e registro imagético, por meio de fotografias, nos horários de aglomeração, que antecedem e sucedem a prática do futlama. A observação teve o intuito de perceber como ocorriam os preparativos para a organização do jogo. Por observação, entendemos que se trata de todo o procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados, sendo etapa imprescindível em qualquer tipo de investigação (GIL, 2002).

Posteriormente, realizamos entrevista semi-estruturada com os participantes da pesquisa. Paraíso (2014) considera que esta técnica de coleta de dados ocorre mediante elaboração de um roteiro definido de questões, embora os pesquisadores também possam formular outras perguntas, na medida em que a entrevista se desenvolve. Aproveitamos o intervalo entre um jogo e o outro para entrevistar os participantes. O roteiro de entrevista teve duas questões: Com qual frequência você pratica futlama? Quais as motivações que o levam a praticar o Futlama?

Minayo (2005) ressalta que a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas nas pesquisas de campo, pois permite ao pesquisador obter informações contidos na fala dos atores pesquisados. A autora destaca que a entrevista não significa uma conversa despreziosa e neutra, mas ela se caracteriza como meio de coleta dos fatos relatados pelos partícipes do estudo, os quais vivenciam uma determinada realidade que está sendo investigada. Minayo (2005) afirma que a entrevista é uma forma de colher informações baseada no discurso livre dos entrevistados, a qual possibilita que estes possam exprimir-se com clareza sobre questões da sua experiência, bem como comunicar representações, prestar informações fidedignas, manifestar seus atos e pensamentos.

A análise dos dados ocorreu mediante o cruzamento do referencial teórico adotado no estudo e a interpretação mais livre da leitura das entrevistas, bem como dos dados percebidos na observação, os quais orientaram a reflexão e a discussão desenvolvida. Ressaltamos que as interpretações aqui apresentadas foram sustentadas e evidenciadas pelos fragmentos dos relatos que serão exibidos a seguir.

No que se refere aos critérios éticos, é preciso registrar que os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e suas características, bem como os procedimentos de análise que seriam utilizados. Informamos que eles não teriam qualquer obrigatoriedade de participar da pesquisa, tendo sua possibilidade e desistência garantida, sem qualquer ônus ou constrangimentos para os mesmos. Tal compromisso foi firmado por meio da entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE aos participantes da pesquisa.

Resultados e Discussões

Durante os deslocamentos até o local da prática do futlame, notamos que os jogadores esperavam a vazante do rio Amazonas para dividir funções e organizar o início do jogo. Um grupo de jogadores era incumbido de encontrar pedaços de madeira no chão enlameado, e amarrar as “traves”, as quais seriam utilizadas para demarcar o “gol” dos times. Outro grupo ficou responsável por compor as equipes que participariam do jogo. Inicialmente, foram formados dois times, de cinco participantes. Todavia, essa composição foi alterada, pois consideraram que havia “muita gente jogando” ao mesmo tempo e o jogo “estava bagunçado”. Neste momento, foram formados dois times de quatro participantes cada, com dois jogadores esperando a sua vez, na “grade”. A cada “gol” que era marcado, os dois jogadores da “grade” escolhiam dois integrantes do time que havia levado o gol, para ser substituídos.

A foto a seguir mostra uma situação de jogo, realizada na Orla de Macapá.

Foto 1 – Jogo de Futlama.



Fonte: Arquivo do autor, 2016.

Observamos que, neste grupo de participantes, o futlama é uma prática masculinizada, pois nove, dos dez sujeitos da pesquisa, são homens. Isso revela que o futebol, mesmo no momento de lazer, ainda é uma prática cultural masculina. A respeito disso, Silva (2011, p. 86) afirma que “o futebol por ser um esporte de contato físico no qual necessita, essencialmente, do vigor físico, está totalmente ligado ao estereótipo masculino”. Entretanto, isso é uma construção cultural, em que as mulheres, muitas vezes, situam-se à margem. Nesse sentido, Silva L. (2004, p.12), evidencia que “a participação feminina no âmbito específico sociocultural do lazer é, ainda, bastante limitada, em razão de diversos caminhos regidos por um contexto dominante estigmatizado”.

Goellner (2011) destaca que existem desigualdades de acesso e permanência entre homens e mulheres, meninos e meninas no que se refere o acesso ao lazer. Para autora, as meninas/mulheres têm menos oportunidades para o lazer do que os

meninos/homens porque, não raras vezes, desempenham atividades domésticas relacionadas ao cuidado com a casa e filhos, a educação dos irmãos, o cuidado com parentes idosos. Nessa direção, as meninas que apresentam perfil de habilidade e comportamento mais “agressivo” para o jogo, muitas vezes, têm sua feminilidade colocada em suspeição, o que favorece a restrição a inserção e permanência delas no campo esportivo e do lazer.

Goellner (2011) alerta sobre a necessidade de desenvolver estratégias que contemplem uma educação para equidade de gênero de forma a minimizar as desigualdades que em seu nome se instituem. Para autora, a elaboração e implementação de políticas públicas de esporte e lazer se fazem cotidianamente por meio da intervenção de ações que podem tanto reforçar as exclusões, os preconceitos, as violências, quanto superá-las. Assim, Goellner (2011) considera que a possibilidade de garantir o acesso igual de homens e mulheres, ao esporte lazer, depende de esforço, de sensibilidade e de vontade política, o que, sem dúvida, implica em um grande desafio.

Ao ficar explícita a predominância masculina neste grupo de brincantes, constatamos que até mesmo no período de lazer, por ser considerado atividade masculina, são poucas mulheres que se encorajam a participar do futebol, ficando muitas vezes submissas a paradigmas enraizados na sociedade. Quanto a entrevista realizada com os brincantes de futlama, a primeira questão objetivou perceber com que frequência o grupo de jogadores pratica futlama. Para tanto, a pergunta ficou redigida da seguinte forma: Com qual frequência você joga futlama? No Quadro A é possível observar os pontos chave das respostas dos sujeitos.

Quadro A - dados obtidos em entrevista

Frequência-dias da semana	
Entrevistados	Respostas
Sujeito 1	Três vezes na semana- Sexta, Sábado e Domingo.
Sujeito 2	Duas vezes- Sábado e domingo.
Sujeito 3	Todo final de semana- Sábado e domingo.
Sujeito 4	Três vezes na semana- Sexta, sábado e Domingo.
Sujeito 5	Três vezes na semana- Sexta, Sábado e Domingo.
Sujeito 6	Duas vezes- Sábado e Domingo.
Sujeito 7	Uma vez- Domingo.
Sujeito 8	Uma vez- Domingo.
Sujeito 9	Três vezes-Sexta, Sábado e Domingo.
Sujeito 10	Duas vezes-Sábado e Domingo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

No grupo pesquisado, percebemos que o futlame é predominantemente jogado aos finais de semana. Quatro indivíduos afirmaram jogar futlame com regularidade de até três vezes na semana (incluindo a sexta-feira, além do sábado e domingo), enquanto que dois sujeitos disseram que jogam apenas aos domingos e três entrevistados revelaram jogar aos sábados e domingos, portanto, duas vezes na semana. Essa questão é abordada por Lages e Silva (2012), quando afirmam que o tempo de lazer é cada vez mais estreito, devido à jornada de trabalho, o que ocasiona o deslocamento das atividades de lazer para os finais de semana.

Navarro (2006) destaca que o tempo de lazer, na sociedade contemporânea, tem ficado, cada vez mais, escasso, em função não só da jornada de trabalho, mas também do aumento do tempo de deslocamento nos grandes centros urbanos. A autora explica

que a diminuição das horas trabalhadas, em vários países do mundo, não resulta, necessariamente, em aumento do “tempo livre” destinado ao lazer. Para Navarro (2006), o trabalhador, na sociedade capitalista, nada mais é que força de trabalho durante toda a sua existência, 24 horas por dia, o que implica que todo o seu tempo disponível é, por natureza e direito, tempo voltado para a lógica do trabalho e, portanto, pertence a autovalorização do capital.

Navarro (2006) salienta que o trabalho “invade o espaço doméstico” quando profissionais, como os professores, levam parte dos seus afazeres, como correção de provas e planejamento das aulas, para a sua casa, “ocupando” um tempo que poderia ser dedicado ao lazer. Consideramos que, na sociedade contemporânea, enfrentamos uma “colonização” do tempo da obrigação sobre o tempo livre, o que faz reconhecer que parte do tempo, que poderia ser destinado ao lazer, é apropriado pelo sistema vigente, sobretudo, em atividades decorrente das obrigações profissionais e da necessidade de recuperação da força produtiva, por parte do trabalhador.

A segunda pergunta pretendeu identificar as motivações que levam o grupo de entrevistados a jogar futlame. Assim, a pergunta ficou escrita da seguinte maneira: Quais as motivações que os levam a praticar o futlame? No Quadro abaixo, são explicitados os pontos chave das respostas de cada participante.

Quadro B- dados obtidos em entrevista

Quais as motivações que o levam a praticar o futlama?	
Entrevistados	Respostas
Sujeito 1	“venho andando pra cá, gosto de sentir meu pé no chão, me dá gosto de me sujar de lama durante o jogo, com esse calorzão que tá fazendo, olhar pra esse rio maravilhoso da nossa cidade e ainda de quebra vejo meus amigos”.
Sujeito 2	“Acho interessante, diferente, queria conhecer por não ser do estado, essa cultura esse jogo na lama. Me sinto livre, com os pés descalços. Conheci muitas pessoas fiz um social bacana”
Sujeito 3	“Gosto de vim pra cá porque gosto de está aqui olhando pro rio, pegando essa ventilação com meus amigos que fiz aqui, ate torcer por eles me dar prazer. Também prefiro isso do que ir pro shopping. Dou maior valor aqui”.
Sujeito 4	“eu faço porque é diferente, não precisa de muito dinheiro, sempre que posso venho aqui com meus parceiros, gosto de jogar, me movimentar, me sinto bem”.
Sujeito 5	“Lazer e descontração com amigos”
Sujeito 6	“Porque não tem muitos espaços para se ter acesso ao lazer”.
Sujeito 7	“Venho de companhia com meus amigos por isso gosto”.
Sujeito 8	“Lazer mesmo”.
Sujeito 9	“Influência dos amigos”.
Sujeito 10	“Eu não quero que o futlama morra, quero propagar essa nossa cultura, não somente aqui, mais em outros estados. Pois ele promove a socialização independente de idade, sexo. Enfim isso é gratificante pra mim”.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Ao analisarmos o Quadro B, evidenciamos que uma das principais motivações para a prática do futlama é o prazer, a socialização que o contato com amigos provoca, a sensação lúdica permitida pelo jogo e a possibilidade de vivenciar lazer em local próximo da natureza. Essa afirmação pode ser retratada na fala do sujeito 4 ao dizer:

“gosto de jogar, me movimentar, me sinto bem”. O sujeito 1 destaca que o seu interesse em jogar futlame é proporcionado pelo vir “andando pra cá, gosto de sentir meu pé no chão, me dá gosto de me sujar de lama durante o jogo”. A fala do sujeito 2 também caminha nessa direção, ao destacar: “acho interessante, diferente, queria conhecer (o jogo) por não ser do estado, essa cultura, esse jogo na lama”; e o sujeito 3 quando afirma “gosto de vim pra cá, de ficar olhando pro rio, pegando essa ventilação”.

Conforme Alves (2007, p.5), “o jogo pode ser visto como um fenômeno universal que possui uma pluralidade de olhares e que está presente em todas as culturas, possuindo um caráter natural e espontâneo”. Debortoli (2004) ensina que o jogo, o brincar, a cultura lúdica, não são vivências restritas da criança, porém, nelas se expressam em suas formas mais genuínas. O jogo é uma produção sociocultural, o qual deve ser concebido como um processo de inserção em um tempo-espaco de aprendizados, demarcadamente sociais. Desta maneira, Soares *et al* (2009, p.45) ressaltam que o jogo “é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente”.

Kishimoto (2008) analisa que um mesmo jogo pode ou não ser considerado como jogo, pois depende de cada cultura e o valor a ele atribuído. A autora ratifica a ideia do jogo como uma prática cultural, ao destacar que fica difícil elaborar uma definição de jogo que englobe a multiplicidade de suas manifestações concretas. Para a autora, todos os jogos possuem peculiaridades que os aproximam ou distanciam. A autora faz uma comparação entre a cultura indígena, que ensina a arte do arco e flecha aos jovens de suas tribos como meio de subsistência, atividade que em outras culturas, pode ser praticada como brincadeira, sem intencionalidade de sobrevivência.

Lima; Schwarz e Angelini (2010) afirmam que a capacidade lúdica está diretamente relacionada à pré-história de vida do ser humano. Acredita ser, antes de mais nada, um estado e um saber que progressivamente vai se instalando na conduta do ser, dependendo do seu modo de vida. Sem nenhum compromisso, acontece desinteressadamente, em qualquer momento. Nesta direção, Daolio (2010, p.2) expõe que “todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos”.

Nesse sentido, a fala dos entrevistados mostra que a socialização e o contato com amigos são uma das motivações para a prática do futlame, o que pode ser notado no depoimento dos sujeitos 4, 5, 7, 9 e 10, respectivamente: “sempre que posso venho aqui com meus parceiros”; “Lazer e descontração com amigos”; “Venho de companhia com meus amigos por isso gosto”; “Influência dos amigos”; “promove uma socialização”. Melo e Alves Júnior (2003, p. 47) reforçam que a socialização entre amigos é um dos principais interesses para a prática do lazer, pois, no entendimento dos autores “todas as atividades de lazer tendem a envolver grupos [...] mas destacamos como de interesse social aquelas atividades em que o elemento motivador é exatamente a promoção pronunciada de tais encontros”.

Identificamos que além da busca pela socialização e o contato com amigos, as motivações para a prática do futlame estão relacionadas com a satisfação de vivenciar lazer em local próximo da natureza. Essa afirmação pode ser notada nas falas dos sujeitos 1, 2 e 3, respectivamente; “me dá gosto de me sujar de lama durante o jogo, com esse calorzão que tá fazendo, olhar pra esse rio maravilhoso da nossa cidade e ainda de quebra vejo meus amigos”; “me sinto livre, com os pés descalços”; “gosto de

vim pra cá porque gosto de está aqui olhando pro rio, pegando essa ventilação com meus amigos que fiz aqui”.

Nesse sentido, é comum observamos os indivíduos, que estavam esperando sua vez de jogar, se direcionarem ao rio para tomar banho, como pode ser percebido na Foto 2.

Foto 2- indivíduos ausentando-se para tomar banho no rio.



Fonte: Arquivo do autor, 2016.

Bahia e Figueiredo (2014) destacam que a vivência de lazer, em áreas verdes, é uma experiência psicológica, cuja qualidade pode estar diretamente interligada à dependência das expectativas dos usuários, em relação a essas áreas. Nas ponderações de Marinho (1999), a necessidade de satisfazer o lazer, por meio de uma vivência com a natureza, pressupõe-se atender aos desejos de forma harmoniosamente criativa. Para Melo e Alves Junior (2003), seria uma forma de atender aos interesses artísticos, ocasionando uma experiência estética, uma apreciação da natureza enquanto arte. Por sua vez, Darido (s.d) afirma que esse processo de envolvimento com a natureza seria uma retomada da essência humana, sua aproximação às linhagens remotas, pois, na contemporaneidade, isso fica explícito na necessidade de se vivenciar tal sensação, durante o tempo livre.

Diante do exposto, atividades de lazer, como o futlana, possibilitam maior interação com o meio ambiente, tornando-se potente ferramenta para o equilíbrio entre homem e natureza, no avanço da autonomia crítica em relação às questões ambientais e contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e ações de sustentabilidade.

Dias (2015) afirma que o modo como enxergamos e nos relacionamos com/ no ambiente, é construído historicamente e culturalmente. Em um mesmo momento histórico, circulam, pela cultura, diferentes narrativas que acionam diversas formas de ver e se relacionar com a natureza, com o lugar.

A sociedade atual requer que os indivíduos assumam uma postura ecologicamente correta. Assim, constrói-se um processo que objetiva “formar uma população mundial consciente; preocupada com o ambiente e engajada na solução de problemáticas atuais” (GUTIERREZ, 2013. p. 14). Neste sentido, compreendemos que o futlana é uma possibilidade de aproximação e pertencimento do sujeito com a natureza, podendo despertar consciência crítica da ação humana sobre o meio ambiente.

O sujeito 6 afirmou que a cidade de Macapá dispõe de poucos espaços para o lazer, ao problematizar que “não se tem muitos espaços para se ter acesso ao lazer”. Na direção deste argumento, Melo e Alves Junior (2003) destacam certa restrição aos equipamentos culturais e as múltiplas facetas do lazer. Os autores argumentam que os equipamentos de lazer se situam, quase sempre, no centro da cidade, distante de bairros periféricos, atendem a uma pequena parcela da população, geralmente a que tem mais poder aquisitivo e formação escolar,

Identificamos que a prática do futlama, como opção de lazer, assume posição de resistência ao lazer controlado², quando o sujeito 3 e 4 afirmam: “prefiro isso do que ir pro shopping. Dou maior valor aqui”; “(o futlama) não precisa de muito dinheiro, sempre que posso venho aqui”. Essas questões fazem alusão ao pensamento de Mascarenhas (2004, p.77-78), para o qual o lazer não deve ser visto como mercadoria, todavia deve ser tratada como uma “antimercadoria”, contribuindo para a melhoria de vida da população como um todo. Desta maneira, esta pesquisa auxiliou a entender que o lazer é um direito de qualquer cidadão, uma necessidade humana e dimensão da cultura, que deve ser fruto não só de iniciativas individuais isoladas, mas alvo de políticas que possam buscar a melhoria vida na população.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo identificar com que frequência um grupo de jogadores pratica futlama e analisar as motivações do grupo para a sua prática. O futlama é uma prática de futebol jogada as margens do rio Amazonas, na cidade de Macapá, no momento da vazante da maré. O seu traço característico é o jogo em solo enlameado, com times que variam de três a oito jogadores e o espaço de jogo não tem uma delimitação rígida.

A pesquisa indicou que, no grupo pesquisado, o futlama é predominantemente jogado aos finais de semana. Quatro indivíduos afirmaram jogar futlama com

⁴ Segundo Mascarenhas (2004), seria o lazer ofertado pelas políticas governamentais, com intuito de minimizar a necessidade de lazer somente pelo viés assistencialista, onde classifica como “lazer-filantropico” ou “lazer-solidário”, que se baseia geralmente no lazer como mercadoria, conceituado pelo autor como “mercolazer”.

regularidade de até três vezes na semana (incluindo a sexta-feira, além do sábado e domingo), enquanto que dois sujeitos disseram que jogam apenas aos domingos e três entrevistados revelaram jogar aos sábados e domingos, portanto, duas vezes na semana. Essa questão revela como o tempo para o lazer tem sido suprimido na vida contemporânea, estando alocado aos finais de semana. Quanto às motivações do grupo, percebemos que está relacionada ao prazer e caráter lúdico que o jogo provoca, na possibilidade de vivenciar lazer em contato com a natureza e na presença afetiva de estar com os amigos.

Embora reconheçamos que os resultados encontrados pudessem ser diferentes, caso a investigação fosse realizada com outro grupo, observamos que, contexto desta pesquisa, o futlame é uma prática masculinizada, pois nove, dos dez sujeitos da pesquisa, são homens. Isso indica a possibilidade de desenvolvimento de novos estudos sobre a inserção da mulher no futebol, pois ainda temos muito que avançar no sentido de garantir oportunidades iguais, de acesso ao esporte e lazer, para homens e mulheres.

Com o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se contribuir com o levantamento de dados que auxiliem em outros estudos, pois são escassas as produções acadêmicas relacionadas a este tema. Partindo da ideia de que o futlame se constitui em uma prática de lazer, compreende-se neste estudo o lazer, como um fenômeno cultural, deve ser visto como necessidade humana e manifestação da cultura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigo Landim. **O jogo na Educação Física escolar**: atribuições dada pelo professor. 2007. 33 f. Monografia (Especialização) - Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2007.

BAHIA, Mirleide Char; FIGUEIREDO, Silvio de Lima. Lazer em áreas verdes públicas urbanas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.81-93, jan./abr. 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

DARIDO, S, C. **Educação Física na escola: conteúdos, duas dimensões e significados**. Disponível em: <https://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. **Infâncias na creche Corpo e memória nas práticas e nos discursos da Educação Infantil** – um estudo de caso em Belo Horizonte. 2014. 150f. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2004.

DIAS, M.C. **A matinta tem a cor da chuva: ludicidade como estratégia de ensino-aprendizagem para educação ambiental**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação, Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Pará. Belém. 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Políticas públicas inclusivas: educando para a equidade de gênero no esporte e no lazer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 27, 2011, Porto alegre. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, 2011, p. 1-12.

GOMES, Christianne Luce. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-25, set/2011. Disponível em http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV14N03_ar1.pdf. Acesso em: 25 fev. 2015.

_____. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos de Lazer**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

GUTIÉRREZ, F. P. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 2013.

HALL, S. A centralidade da cultura: Notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação e Realidade**, v. 22, n. 2. Porto Alegre, pp. 15-146, 1997.

_____. **Dá Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KISHIMOTO, Tisuko M.(Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LAGES, E. C. D. M.; SILVA, R. S. Futebol e lazer: diálogos e aproximações. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.1, mar/2012.

LIMA, E, S; SCHWARZ, L; ANGELINI, M, M. Recreação e o lúdico na infância: uma alternativa para a educação. IN: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2010, Cascavel **Anais...** Cascavel: Edunioeste, 2010. p. 1-15.

MARINHO, V. A. Natureza, Tecnologia e esporte: novos rumos. **Revista Conexões: Educação, esporte e lazer**, v. 1, n. 2. p.60-69. 1999.

MASCARENHAS, F. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p.73-90, maio/agosto de 2004.

MELO, V. A; ALVES JÚNIOR, E. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 9-30.

MYSKIW, M. “As tradições varzeanas” nos “times de camisa”: notas etnográficas sobre a circulação de jogadores num circuito de lazer da cidade de Porto Alegre. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.3, set/2015.

NAVARRO. V. L. Trabalho, saúde e tempo livre sob os domínios do capital. In: PADILHA. Valquíria. (Org.). **Dialética do Lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 50-74.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 25 – 48.

SILVA, G, R; O Futebol das mulheres sob a mira do olhar masculino. In: ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS SOCIOCULTURALES DEL DEPORTE, 1, 2011. Venezuela. **Anais...** Venezuela: ALESDE. 2011, p. 83-88.

SILVA, L, R: Lazer e gênero: suas relações com o lúdico. In: SCHWARTZ, M, G. **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri: Manole, 2004, 29 - 34.

SILVA, R, S; DEBORTOLI, J, A, O; SILVA, T, F. **O futebol nas gerais**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O, BRACHT, V. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2009.

Endereço dos Autores:

Gustavo Maneschy Montenegro
Passagem Santa Maria, 391, apart B – Sacramento
Belém – PA – 66.120-300
Endereço Eletrônico: gustavomaneschy2011@hotmail.com

Mairna Costa Dias
Passagem Boaventura da Silva, 908, apto. 16 – Fátima
Belém – PA – 66.060470
Endereço Eletrônico: mairnacostadiaz@hotmail.com

Hortência Teixeira da Paixão
CEF/UNIFAP
Rod. Juscelino Kubitschek
KM - 02, Jardim Marco Zero
Macapá – AP – 68.903-419
Endereço Eletrônico: babyflorteixeira@gmail.com